

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Programação e Resumos

V Jornada de Filosofia e Política

Racismo e Filosofia

21 e 23 de novembro de 2023 – *campus* Guarulhos/Unifesp

Se tivermos realmente que influenciar as mudanças que se processam na trajetória da Humanidade, não teríamos que colocar nossa “violência” como um reprodução, filha do ressentimento, de recalque, de vingança sem objetivos. Seria melhor naquele e neste momento que fossemos misteriosos, soturnos, noturnos, que exercesse aquele fascínio do sinistro próprio dos vampiros. Com eles, extraímos a seiva da potência da vida não com o confronto, e sim desviando-nos dos obstáculos terríveis impostos pela face perversa do regime opressivo do Capital..

Beatriz Nascimento. *Por um território (novo) existencial e físico* (1992-1995).

FiloPol núcleo de filosofia e política

(Unifesp/CNPq)

PROGRAMAÇÃO

Dia 21 de novembro de 2023

CONFERÊNCIA DE ABERTURA (19h às 21h, Sala 116)

Teófilo Reis é professor do departamento de filosofia da Trinity University nos Estados Unidos. Tradutor do livro "O contrato racial" de Charles W. Mills

Tema: O Contrato Racial, um instrumento para pensar o Brasil

Resumo: O Contrato Racial, obra mais conhecida do filósofo jamaicano Charles W. Mills, traz ferramentas para se pensar a discriminação racial e a supremacia branca como problemas globais. Após apresentar os principais conceitos e as dez teses introduzidas no livro, mostrarei como a obra nos ajuda a pensar as dinâmicas raciais na sociedade brasileira.

Debatedora: Rosângela Cristina Martins - Mestranda pelo PPG em Filosofia - Unifesp, integrante do grupo de Seminário e Pesquisa FiloPol (Filosofia e Política).

Dia 23 de novembro de 2023

CONFERÊNCIA FINAL (19h às 21h, Sala 307 - a confirmar)

Érico Andrade - Filósofo, psicanalista, professor de Filosofia da UFPE. Atua no coletivo Rede de Escutas Marginais e no Pontes da Psicanálise. Está presidente da ANPOF. Autor do Livro Negritude sem Identidade: sobre as narrativas singulares das pessoas negras.

Resumo: A presente palestra procura entender em que medida o discurso filosófico contribuiu para a formação de uma episteme racista. A hipótese é que a construção do sujeito na modernidade teve como ponto central a colocação da branquitude europeia como centro da noção de humanidade na mesma proporção que relegou outras culturas, especialmente aquelas ligadas à África, à condição de uma humanidade deficitária.

Debatedora: Elza Andrea Santos - Mestranda pelo PPG em Filosofia - Unifesp, integrante do grupo de Seminário e Pesquisa FiloPol (Filosofia e Política).